

DEMONSTRAÇÃO DO CARÁTER HÍBRIDO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM RELAÇÃO A CRISES ANTERIORES¹

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2023.59.13404>

Submetido em: 26/5/2022

Aceito em: 15/9/2022

Andressa Petry Müller,² Nelson Guilherme Machado Pinto,³ Daniel Arruda Coronel⁴

RESUMO

As crises trazem mudanças para as sociedades e impactam em diversos aspectos, como as crises mundiais, econômicas e sanitárias, as quais provocaram efeitos adversos para toda a sociedade. Em um contexto mais recente, encontra-se a crise ocasionada pela Covid-19, trazendo danos em vários âmbitos, principalmente em relação à saúde da população, mas que ainda demanda maiores investigações e análises. Desse modo, o presente estudo tem por objetivo demonstrar o caráter híbrido da Covid-19 em relação às maiores crises que a humanidade passou, a fim de compreender as particularidades do contexto atual. Utilizou-se, como procedimentos metodológicos, um estudo exploratório, técnica indireta de tratamento de dados e levantamento bibliográfico. A partir disso, pode-se concluir que a crise ocasionada pela Covid-19 possui várias vertentes, sendo uma associação de crises mundiais, econômicas e sanitárias, tendo um caráter híbrido, pelo qual é possível observar de maneira mais adequada seus efeitos, além de contribuir para que medidas mais eficazes sejam adotadas.

Palavras-chave: crises; Covid-19; pandemia; híbrido.

DEMONSTRATION OF THE COVID-19 PANDEMIC HYBRID CHARACTER IN RELATION TO PREVIOUS CRISIS

ABSTRACT

Crises can bring changes to societies and can impact on several aspects, such as the global, economic and health crises, which have had adverse consequences for the whole of society. In a recent context is the crisis caused by the Covid-19, causing damage in several areas, mainly in relation to the population health, which still requires further investigation and analysis. Thus, this study aims to demonstrate the hybrid character of Covid-19 in relation to the greatest crises that humanity has gone through, to understand the particularities of the current context. The methodological procedures used were exploratory study, indirect data processing technique and bibliographic survey. From that, it can be concluded that the crisis caused by Covid-19 has several aspects, being an association of global, economic and health crises, having a hybrid character, were it is possible to better observe its effects in a more appropriate way, in addition to contributing to the adoption of more effective measures.

Keywords: crises; Covid-19; pandemic; hybrid.

¹ Artigo oriundo do Projeto de Pesquisa Observatório Socioeconômico da Covid-19: uma análise do impacto da pandemia em questões econômicas e sociais por meio de uma perspectiva estadual, regional e nacional, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), por meio do Edital Emergencial 06/2020, como resposta à crise provocada pela pandemia da Covid-19.

² Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria/RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/5632200808072041>. <https://orcid.org/0000-0002-3985-9539>

³ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria/RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/5647891554789516>. <https://orcid.org/0000-0003-1105-2271>

⁴ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria/RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/9265604274170933>. <https://orcid.org/0000-0003-0264-6502>

INTRODUÇÃO

As crises representam grandes mudanças nas sociedades e trazem consigo inúmeros resultados, muitas vezes prejudiciais, mas que sempre acabam ocasionando algum aprendizado com sua ocorrência. Elas são caracterizadas pela intensidade dos eventos sucedidos, em que há a desestabilização de estruturas ordenadas anteriormente, gerando incertezas, dúvidas referentes às consequências que venham a acontecer, o que requer empenho para solucionar os efeitos ocorridos (Bazzanella; Tomporoski; Borguesan, 2017).

As crises, caracterizadas como eventos cíclicos, que possuem um fim, podem trazer implicações que levam à síncope de sociedades, atividades mercadológicas, desalinhando a estrutura e as disposições existentes (Bazzanella; Tomporoski; Borguesan, 2017). Assim, podem ser consideradas como momentos que tendem a experimentar situações novas, que necessitam de análises para sua melhor compreensão, bem como para proporcionar resultados efetivos.

Diversas foram as crises já enfrentadas, tanto em ordem mundial como local, mas que, de certa forma, tiveram impactos significativos para as localidades nas quais ocorreram. Citam-se como crises já enfrentadas as de ordem mundial, como as grandes guerras que se sucederam, as crises econômicas, as quais geraram resultados nefastos para os aspectos financeiros, e as crises sanitárias, que acarretam adversidades para a saúde da população, provocando, na maioria das vezes, altos índices de letalidade.

Nesse contexto encontra-se a crise ocasionada pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), surgida no final de 2019, com um alto índice de contágio, tratando-se de um vírus gripal, o qual se espalhou rapidamente de forma mundial, impactando de modo danoso os países. A pandemia requer atenção em diversas áreas, principalmente sobre a saúde da população, trazendo árduos desafios para seu controle, exigindo medidas que visem a solucionar ou minimizar seus resultados em vários aspectos, culminando em restrições e adversidades encontradas (Cabral *et al.*, 2020; Verschoore, 2020; Yang *et al.*, 2020).

Diante disso, há o objetivo de demonstrar o caráter híbrido da Covid-19 em relação às maiores crises pelas quais a humanidade já passou, a fim de compreender as particularidades do contexto atual. Tal fato mostra-se relevante porque a crise causada pela Covid-19 ainda precisa ser compreendida adequadamente, observando-se como ela se comporta nos mais diferentes contextos, sendo pertinente haver uma conexão com as diversas crises anteriores.

Para tanto é realizado um levantamento bibliográfico a partir da utilização da técnica indireta de tratamento dos dados, abordando uma construção teórica em comparação com outros estudos existentes. O estudo visa a contribuir para um entendimento mais adequado sobre as mudanças ocasionadas pela Covid-19, suas consequências, sendo que, além de se tratar de um fato recente, novas perspectivas necessitam ser pesquisadas diante desse assunto, o que fomenta o desenvolvimento de análises sobre o tema em questão.

Assim, a fim de atingir o objetivo proposto, este artigo é estruturado em cinco seções, iniciando por esta introdução. A segunda seção trata do referencial teórico; a terceira apresenta os procedimentos metodológicos; a quarta seção aborda os resultados obtidos, e, por fim, na quinta seção, são exibidas as considerações finais do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Crises

As crises podem ser caracterizadas como acontecimentos que provocam danos acentuados à segurança, à saúde, à qualidade de vida, em uma perspectiva coletiva, que frequentemente envolve larga escala, atingindo diversos âmbitos (Franco, 2012). Considera-se uma crise como o momento de interrupção de um estágio vivenciado, determinando que não há mais prosseguimento em uma operação estabelecida de forma linear (Boin, 2004).

Destaca-se também que as crises são períodos tidos como essenciais para investigar o comportamento de alguns setores, pois elas representam as diferentes mudanças basilares, sociais, econômicas, políticas, as quais formam e estabelecem as fronteiras e capacidades de transformação, uma vez que é durante esse período que são explicitadas as inquietações e incongruências (Castel-Branco, 2017). Uma parcela considerável das crises resulta do capitalismo instaurado, em que a constante formação de necessidades não é capaz de se equiparar com a geração de compensações ou autonomia suficiente (Fontes, 2017).

Ainda nesta perspectiva, isso deve-se ao fato de que nenhuma sociedade se mantém consolidada e semelhante, visto que elas são acometidas por preocupações, mudanças, remodelagens, desenvolvimento, os quais passam a estimular o aperfeiçoamento do modo como a sociedade se encontra. E esses mesmos indivíduos sempre são impactados pela geração de novas imposições, criando necessidades de itens e produtos mais modernos, o que acaba inviabilizando o efetivo aprazimento dos indivíduos e acarreta consequências vivenciadas em comum (Fontes, 2017).

As crises podem surgir devido a diversos fatores, entre eles podem ser citados as consequências de condutas descomedidas ocasionadas por sujeitos, como a violência testemunhada, o acúmulo de riquezas dispostos por poucos indivíduos, as produções exacerbadas, ou ainda a destruição que visa a lucrar, a partir da industrialização de armamentos e munições usados a fim de assolar grandes extensões (Fontes, 2017). É possível identificar ainda outras questões, como antagonismos entre a concessão e o consumo de bens, condições externas ao mercado consumidor, e até mesmo pelo progresso econômico (Franco, 2012; Barbosa Filho, 2017).

Desse modo, percebe-se que existem diferentes crises, as quais podem ser classificadas como “conflitos armados, epidemias, fome, desastres naturais, emergências ambientais e outros eventos danosos de grande monta” (Franco, 2012, p. 55). Uma crise muito enfrentada no decorrer dos anos é a financeira, que se mostra como resposta a operações dos indivíduos com autoridade para influenciar na economia, os quais, em um determinado ponto, apoderam-se de recursos que garantam que eles se beneficiem de erros no sistema, ainda que isso resulte na contradição da disposição pública (Rolo, 2009).

Uma das principais e mais assoladoras crises já enfrentadas foi a de 1929, tendo como ponto central os Estados Unidos, sendo considerada como algo preestabelecido, devido ao fato de, após a Primeira Guerra Mundial, ocorrer um aumento exponencial da demanda, além de haver uma grande concentração de capital tanto comercial quanto industrial sob controle de poucos. Isso tudo resultou na Grande Depressão instaurada na década de 1930, quando os resultados do *crash* da Bolsa de Valores culminaram na “quebra” de inúmeros investidores,

acarretando sérias e extremas consequências econômicas, políticas e sociais e demonstrando a existência de complexidade nos diferentes ramos da indústria (Rolo, 2009; Coggiola, 2011; Onto, 2016).

Outra crise financeira que teve consideráveis consequências para o setor econômico global foi instaurada em 2008, também denominada como *subprime*, a qual se assemelhou com a crise de 1929 e foi promovida no mercado hipotecário, ocorrendo após o declínio da bolha imobiliária de Nova York. Esse período de adversidades foi sustentado pela ampliação de crédito bancário, quando foram concebidas operações de alto risco, sendo reforçado pela execução de dispositivos financeiros atualizados, expandindo-se de forma mundial, de modo potente e acelerado, trazendo consequências significativas para a economia (Silva; Fonseca Neto, 2014; Cechin; Montoya, 2017).

Além disso, diversas crises nesse aspecto tiveram destaque, como o *crash* da Bolsa de Paris, em 1882, a crise da Bolsa de Mercadorias de Shangai, em 1910, o *crash* da Bolsa de Londres, em 1973, a crise da dívida da América Latina, ocasionada no México, em 1980, a síncope da bolha especulativa no Japão, em 1990. Evidenciam-se também demais adversidades financeiras enfrentadas, como a crise econômica do México, em 1994-1995, a crise asiática e russa, em meados de 1998, além da conhecida bolha da Internet, que entrou em crise nos anos 2000, a crise financeira do Brasil em 2014, entre outras que o mundo enfrentou (Rolo, 2009).

Isso posto, enfatiza-se ainda a significância obtida nas crises sanitárias sucedidas, as quais submetem os cidadãos a intimidações por meio do acentuado curso de pessoas, produtos, atividades e adoecimentos causados, ocasionando notáveis e marcantes impactos na sociedade (Barbosa; Costa, 2010). Entre essas, destacam-se as pandemias, como as causadas pela cólera, pela varíola, pela tuberculose, pelo tifo, pela peste bubônica, pela Aids, pelo ebola, entre tantas outras que acometem a saúde da população (Magalhães, Machado, 2014).

Ainda neste contexto, grande parte das pandemias são decorrentes de vírus detectados, como no caso da gripe espanhola. Essa gripe, surgida em 1918, em meio à Primeira Guerra Mundial, considerada até então como a maior pandemia enfrentada de modo internacional, foi uma das mais intensas condições gripais ocasionadas pelo vírus influenza já encontradas, a qual extinguiu milhões de vidas, apresentou grande letalidade devido à dificuldade para encontrar sua causa e deteriorou de modo mais intenso o cenário devastador que também foi ocasionado pela guerra (Silveira, 2015; Paiva, 2019; Ribeiro; Marques; Mota, 2020).

Da mesma forma, outra pandemia notória foi a ocasionada pela influenza A H1N1, comumente chamada de gripe suína, devido ao fato de ser uma redefinição do vírus gripal suíno, aviário e humano, obtendo elevado potencial de propagação entre as pessoas (Braga *et al.*, 2013). Tal vírus surgiu no México, no ano de 2009, mostrando-se de fácil transmissão, podendo acarretar complicações respiratórias, e estabeleceu o alerta de maior atenção para os indivíduos diante dos indícios gripais, uma vez que o vírus se alastrou de forma veloz mundialmente (Bellei; Belchior, 2011; Paula; Ribas, 2015).

Salienta-se ainda que outras crises já foram vivenciadas pela humanidade, as quais tiveram impactos significativos e, muitas vezes, negativos, como em consequência da Primeira Guerra Mundial, ocorrida entre os anos de 1914 e 1918, e da Segunda Guerra Mundial, 1939 a 1945, períodos esses considerados de conflitos intensos e com milhões de óbitos devido a

interesses políticos, individuais, raciais, como o nazismo instaurado. Tais embates foram considerados impetuosas fatalidades, que resultaram em outras catástrofes, e o legado deixado por elas continua ocasionando a perda de muitas vidas, o que está associado diretamente com o cerne das guerras (Stevenson, 2016).

Outra guerra de grande notoriedade foi a Guerra Fria (1947-1991), a qual foi ocasionada pelo conflito e disputa entre União Soviética e Estados Unidos, em vários territórios do mundo, a fim de consumir seus variados projetos políticos, sendo fundamentada pelo fortalecimento da repressão e a ampliação do controle das duas nações, cujas consequências foram sentidas ao longo dos anos (Munhoz, 2017). Nos países árabes, também algumas intervenções possuem relevância, como a Primavera Árabe, “um evento que influenciou o mundo árabe, com a deposição de vários ditadores e, em alguns casos, resultando em mudanças políticas dentro de alguns países”. Na Síria, entretanto, o governante vigente continuou no poder, o que culminou em uma guerra civil no país, favorecida em grande parte pelo Estado Islâmico, além de haver numerosos outros agentes envolvidos no conflito, o que acarretou resultou em habitantes sírios fugindo de seu país de origem (Dal, 2017; Sant’Ana, 2018, p. 1; Nasser; Roberto, 2019).

Nessa mesma perspectiva, algo muito utilizado em confrontos como os já apresentados são as bombas nucleares, as quais têm um poder extremo de destruição, podendo dizimar grandes extensões, como em 1945, em Hiroshima e Nagasaki, porque os armamentos bélicos apresentam um elevado risco para a humanidade, principalmente quando utilizados erroneamente, buscando apenas satisfazer interesses que não beneficiam a todos (Diniz, 2016). Arelado a isso está a construção da usina nuclear de Chernobyl, a qual foi idealizada a fim de satisfazer a União Soviética com armamentos nucleares a partir dos elementos químicos por ela produzidos. Além disso, esta usina também proporcionava energia elétrica para a região em que estava inserida, mas, em 1983, a fim de realizar testes com o reator, cuja potência foi diminuída além do aceitável, aconteceu o maior desastre nuclear já testemunhado no mundo, causando diversas vítimas e deixando consequências irreparáveis, tornando inabitável a região em que a usina estava localizada devido aos altos índices de radioatividade, que, mesmo com o passar do tempo, ainda são maléficos (Sugimoto; Castilho, 2014).

Já uma pandemia mais recente foi a ocasionada pelo novo coronavírus (Covid-19), originada em Wuhan, na China, no final de 2019, a qual tem grande e rápida disseminação, tendo provocado milhares de óbitos em âmbito mundial, comprometendo, muitas vezes, a capacidade respiratória dos indivíduos, agravando-se em sintomas mais críticos, principalmente em pessoas consideradas do grupo de risco, como idosos e pessoas que já apresentam doenças crônicas preexistentes. Por se tratar de uma enfermidade mais recente, ainda não existe um tratamento para extinguir a doença, apenas são tratados os sintomas dos pacientes, e se faz o uso de comportamentos para a sua prevenção e de testes a fim de identificar se os indivíduos contraíram o vírus ou não (Casella *et al.*, 2020; Pires; Carvalho; Xavier, 2020; Xu *et al.*, 2020).

Assim, é significativo compreender a definição de cada uma das crises existentes e o que é uma crise híbrida. Para tanto, tais elucidações são demonstradas na Figura 1.

Figura 1 – Definição de crises existentes

| Tipo de crise | Definição da crise | Autores |
|-----------------|--|--|
| Crise mundial | São instabilidades que impactam a perspectiva global, que causam efeitos em diversos âmbitos, trazendo uma situação de emergência e de exceção. | Franco (2012); Bazzanella, Tomporoski e Borguesan (2017) |
| Crise econômica | Deriva de conflitos entre oferta e demanda, devido ao fato de que a sociedade possui necessidades que são contínuas, geralmente causam um desequilíbrio dos mercados financeiros e tendem a causar impactos em economias que não a originaram. | Barbosa Filho (2017); Cechin e Montoya (2017); Fontes (2017) |
| Crise sanitária | Causadas geralmente por pandemias, que afetam a saúde da população, ocasionando efeitos negativos para toda sociedade e a administração pública, causando danos e riscos, além de poder causar óbito aos atingidos pela doença que está em circulação. | Barbosa e Costa (2010); Paula e Ribas (2015) |
| Crise híbrida | É a união de diferentes tipos de crises, que trazem consequências nos mais diferentes âmbitos, tendo impacto mundial, na saúde da população, na economia dos países, impactando no bom andamento da sociedade. | Elaborado pelos autores |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Desse modo, observa-se que variadas são as crises enfrentadas, além de que cada uma se diferencia em diferentes aspectos umas das outras, podendo trazer consequências em diferentes perspectivas, as quais são, muitas vezes, negativas. Em vista disso, verifica-se que cabe ao Estado e à população tomar providências para o enfrentamento das crises.

O papel do estado e da sociedade em período de crise

É notável a importância das ações adotadas pelo Estado em tempos de crise, quando este possui a incumbência de prover recursos e meios suficientes para que toda sociedade possa enfrentar os momentos mais adversos, com os menores resultados negativos possíveis. Suas atribuições também estão ligadas diretamente àqueles que detêm maior poder econômico, sujeitando-se ao que estes acham mais conveniente, da mesma maneira que efetivam políticas públicas a fim de mitigar os resultados danosos de uma crise (Souza; Luiz, 2019; Cardoso, 2020).

Desse modo, há a instauração de estímulos governamentais durante os momentos de instabilidade para assegurar o pleno andamento dos setores que conduzem toda a sociedade, principalmente o econômico, elaborando medidas que visam a estimular as atividades econômicas, além de desenvolver fundos de apoio e proteção às operações financeiras (Rolo, 2009; Barbosa Filho, 2017). Assim, são “adotadas medidas econômicas por diversos países frente a períodos de crise e instabilidade econômica”, propiciando o estímulo de crédito, incentivando os mais diferentes setores econômicos a fim de impulsionar o mercado e, principalmente, manter os indivíduos em seus empregos (Lucena *et al.*, 2010; Guimarães, 2018, p. 1).

Conseqüentemente, a intervenção estatal durante períodos de crise é quase inevitável e de fundamental importância para regular e supervisionar as ações que estão sendo tomadas no âmbito privado, podendo ser adotadas diversas formas de regularizar os efeitos prejudiciais. Entre as ações já tomadas pelos governos, cita-se, em relação à contenção de crises financeiras já enfrentadas, a redução da taxa de juros sobre operações financeiras (IOF), de impostos sobre produtos industrializados (IPI), de valores de empréstimos, expansão de créditos, entre outras ações, as quais visam a garantir que os cidadãos continuem consumindo e contribuindo para a economia se restabelecer novamente (Lucena *et al.*, 2010).

Ainda, para os autores supracitados, “o Estado, assim, passou a intervir dentro dessa conjuntura de anormalidade econômica, criando mecanismos capazes de impedir a progressão de um fenômeno ainda mais prejudicial a todos” (Lucena *et al.*, 2010, p. 164). Os países, entretanto, também enfrentam outras crises, e cabe aos governos adotarem medidas capazes de superá-las, como durante as crises sanitárias enfrentadas, quando determinações mais precisas necessitam ser tomadas a fim de preservar os indivíduos e tudo que os envolve, reduzindo os possíveis agravos que podem ser ocasionados (Xavier; Aguiar, 2020).

Assim, há uma ampla gama de procedimentos que são capazes de serem adotados tanto pelo setor público como pelo privado. Entre elas citam-se as políticas de transferência de renda, as quais contribuem para os indivíduos mais vulneráveis financeiramente, como o auxílio emergencial, criado pelo governo brasileiro para subsidiar valores a indivíduos que tendem a ser mais afetados pela pandemia do coronavírus (Quelin *et al.*, 2019; Cardoso, 2020). Dessa maneira, constata-se a indispensabilidade de haver tanto procedimentos jurídicos quanto políticas econômicas que instiguem ações de suma importância, as quais amparem os empregos, o poder de compra e o crédito subsidiado com a finalidade de recuperar novamente um cenário antes consolidado (Lucena *et al.*, 2010).

A sociedade, contudo, também possui um papel importante diante dos períodos de crise, pois somente as ações dos governos não são suficientes para minimizar os efeitos negativos causados. Assim, cabe aos cidadãos seguir as recomendações feitas pelo Estado, contribuindo para que seja possível trabalhar em conjunto e diminuir os danos ocasionados (Oliveira, 2007). Ainda há muita contradição quanto ao que cabe aos cidadãos, juntamente com a gestão pública, pois eles não são meros clientes que consomem apenas o que lhes é oferecido, mas possuem um papel importante nas deliberações que são tomadas, cooperando e cumprindo efetivamente o aspecto da cidadania (Bazzanella; Tomporoski; Borguesan, 2017).

Cabe frisar também que os momentos de crise geram incertezas nos indivíduos, pois não se tem dimensão de como e quando os momentos adversos serão superados, além do fato de que já há desigualdades enfrentadas pela sociedade, o que dificulta sobremaneira tais questões. Além disso, muitos indivíduos preocupam-se apenas com suas próprias necessidades e não consideram o que seria mais adequado e benéfico para o aspecto coletivo (Paula; Ribas, 2015; Fontes, 2017).

Ademais, percebe-se que a maioria dos cidadãos despende tempo em aspectos que não possuem tanta relevância em relação a outros acontecimentos que necessitam de máxima atenção e cuidado, como questões políticas, perspectivas que fomentam o negacionismo e a disseminação de notícias falsas, entre outras questões. É necessário, portanto, que haja equilíbrio entre o que é solicitado pelo Estado, pelo papel dos cidadãos, e o que realmente estes irão realizar, buscando benefícios a todos e garantindo que os efeitos das crises existentes não tenham grande impacto prejudicial (Fontes, 2017).

METODOLOGIA

O presente trabalho possui uma técnica indireta de tratamento de dados, tendo em vista que as análises e discussões do estudo foram realizadas por meio de um levantamento bibliográfico. Referente ao procedimento, utilizou-se o método monográfico e comparativo, destacando-

-se que a natureza da pesquisa apresenta caráter aplicado com a finalidade de adquirir conhecimentos para aplicação em um tema específico (Marconi; Lakatos, 2005).

Além disso, a pesquisa caracteriza-se pelo cunho exploratório, visto que objetiva estabelecer maior familiaridade e percepção para com o tema (Gil, 2010). Nesse sentido, foi realizado um levantamento de estudos que abordaram questões referentes às crises em geral e ao papel do Estado nessas situações para a construção da ideia do estudo.

Dessa forma, foram mapeados e selecionados 34 estudos que tratavam das crises já vivenciadas e sobre a pandemia ocasionada pela Covid-19, por meio de busca nas bases de pesquisa do *Google Scholar*, *SciELO* e *Spell*. Assim, foram analisados 7 estudos que diziam respeito às crises mundiais, os quais abrangiam o período de 2014 a 2019; 10 estudos que tratavam das crises econômicas, em relação aos anos de 2008 a 2020; 7 estudos sobre as crises sanitárias, referentes ao período de 2010 a 2020; e, por fim, 10 estudos que abordavam a crise ocasionada pela Covid-19, sendo estes últimos referentes ao ano de 2020.

A partir disso, foi realizada uma análise de conteúdo sobre tais estudos observados, considerando os conceitos apresentados em cada pesquisa, dando a devida atenção às concepções apontadas para cada crise tipificada. Por meio deste levantamento, pôde-se perceber que as crises podem ter diversas origens, motivações e, conseqüentemente, diferentes impactos e desdobramentos nas realidades afetadas. Por meio disso, este estudo identificou os diferentes tipos de crises existentes na trajetória recente da humanidade e pretende demonstrar o caráter híbrido da pandemia da Covid-19, ou seja, os cruzamentos e características em comum que essa crise apresenta em relação às crises anteriores.

Diante desse contexto, os resultados deste estudo compõem uma construção teórica a fim de entender com melhor acuidade o comportamento particular desse novo momento vivido pela sociedade em decorrência do novo coronavírus. Dessa forma, as etapas da pesquisa podem ser observadas conforme Figura 2.

Figura 2 – Etapas da pesquisa realizada

| | |
|----------------|---|
| Etapa 1 | • Levantamento teórico sobre o conceito de crise. |
| Etapa 2 | • Mapeamento e tipificação dos diferentes tipos de crise na história recente da humanidade. |
| Etapa 3 | • Proposição da demonstração do caráter híbrido da pandemia da Covid-19. |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Assim, juntamente com o debate realizado por meio dos estudos na Etapa 1, os resultados do estudo mapeiam e tipificam as crises na Etapa 2. Por último, a Etapa 3 irá consolidar a demonstração do caráter híbrido em termos de crise da pandemia da Covid-19. A partir disso, de forma comparativa, são realizados levantamentos e questionamentos com relação às perspectivas do tema com a finalidade de contribuir para os avanços de estudos futuros nessa temática.

Tal abordagem metodológica possui como limitações o fato de analisar e apresentar apenas considerações teóricas sobre o assunto. Do mesmo modo, observa-se que sua representação ainda requer maiores investigações acerca de sua aplicação.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

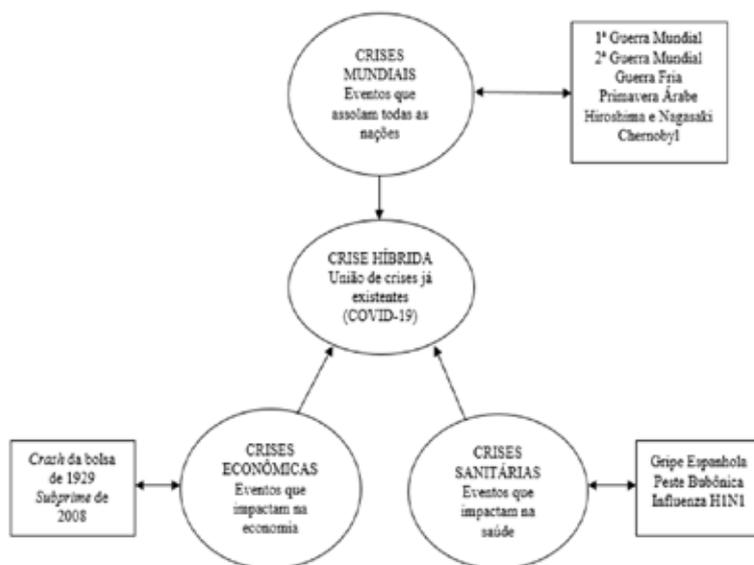
Percebe-se que a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (Covid-19) trouxe consequências enfrentadas mundialmente, as quais foram agravadas com o passar do tempo, em diversos âmbitos, tornando-se uma crise com múltiplas vertentes e impactos em diferentes contextos. Devido a sua rápida propagação, os efeitos proporcionados por ela podem ser encontrados nos mais diversos países, em que as condições de enfrentamento variam para cada um deles, sendo consideradas como dinâmicas, uma vez que cada governo tende a tomar medidas diferentes para a eficácia do controle da situação instável que a doença traz (Weerth, 2020).

Em vista disso, observa-se que ainda não se pode assumir uma definição clara para a crise ocasionada pela Covid-19 pelo fato de estar conectada a outras vertentes, além de ela apropriar-se de diferentes perspectivas de compreensão da realidade, a qual surge com o período de instabilidade vivenciada (Santos; Cristo, 2020). Assim, a dificuldade em atribuir uma classificação à crise da Covid-19 está relacionada às diversas consequências negativas que tiveram impacto em diferentes setores, cenários, panoramas, não afetando apenas um âmbito, como na saúde diante de crises sanitárias, ou na financeira diante de crises econômicas, mas ter uma abrangência muito maior, que abarcou uma perspectiva de reflexos prejudiciais em um conjunto de situações enfrentadas.

Diante disso, a Covid-19 não pode ter uma classificação simples e trivial, mas deve abarcar toda abrangência que impactou, posto que se percebe que suas implicações são muito mais amplas, devendo ser tratada como a associação de repercussões distintas que se uniram em um evento que difundiu consequências expressivas e relevantes para várias esferas existentes. Logo, a crise do novo coronavírus (Covid-19) pode ser considerada como híbrida, visto que se trata de uma combinação de diferentes outras crises já conhecidas, como as de impacto mundial, econômica e sanitária.

Isto posto, em razão de a Covid-19 ser uma crise híbrida, propõe-se uma representação sua em comparação com as demais que já foram sucedidas, abrangendo os aspectos vinculados à pandemia. Para isso, na Figura 3, a seguir, é apresentada a presente concepção.

Figura 3 – Representação da crise da Covid-19 em comparação com as demais crises enfrentadas



Fonte: Elaborada pelos autores.

Dessa maneira, a crise ocasionada pela Covid-19 trouxe impactos significativos e negativos em diversas questões, principalmente em relação à saúde, visto que, por se tratar de uma crise sanitária, ocasiona adversidades para o bem-estar da população, posto que uma parcela da sociedade não possui uma estrutura apropriada, especialmente em relação à moradia, o que dificulta os cuidados com a doença, além do fato de muitos hospitais enfrentarem superlotação, ou não possuírem Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) para o tratamento dos pacientes, levando a altos índices de óbitos (Pires; Carvalho; Xavier, 2020). Para Zylberman (2012), as crises sanitárias podem ser consideradas, além de crises epidemiológicas, instabilidades com aspectos médicos, bem como podem ocasionar efeitos nefastos nas perspectivas políticas e governamentais.

Outras crises sanitárias já enfrentadas pela humanidade demonstraram serem múltiplos os desafios que devem ser confrontados pelos indivíduos e pela gestão pública, adotando medidas para tentar controlar as consequências resultantes, cuja base de tudo está nas atitudes da população. Nota-se que, com a crise da Covid-19, muitos comportamentos se repetem como em outras crises sanitárias, quando uma parcela significativa da população não se importa com as consequências de ações tomadas, não se atentando ao coletivo, apenas a interesses próprios, o que agrava ainda mais a disseminação da doença.

Muitas lições, entretanto, já foram aprendidas com outras crises de saúde, as quais facilitaram a adoção de ações que se mostram eficientes tanto no combate como, principalmente, no controle da disseminação do vírus. Desse modo, cita-se a maior atenção dada a essa enfermidade, em plano internacional, com a criação de políticas públicas, programas de transferência de renda, ações para mitigar o número de mortes, práticas para evitar a contaminação, como lavar as mãos com frequência, o uso de álcool em gel, o uso de máscara, além de alertar aquelas pessoas que se encontram no grupo de risco e têm mais propensão para que a doença se agrave (Cardoso, 2020; OMS, 2020).

Ademais, a crise ocasionada pela Covid-19 assemelha-se e traz efeitos análogos a uma crise econômica, pois, a partir do cancelamento das atividades comerciais a fim de que a doença não se espalhasse ainda mais, sendo adotado o isolamento social em todos os países afetados pelo vírus, as economias sucumbiram e muitos estabelecimentos tiveram de fechar de modo definitivo. Assim, o fato de afetar expressivamente a questão financeira leva a crise da Covid-19 a também ser considerada uma crise econômica, a que é definida por Carvalho e Carvalho (2020) como o retrocesso, a estagnação e o declínio da economia, caracterizando-se como períodos passageiros, mas que proporcionam efeitos adversos.

Para Diniz *et al.* (2020, p. 360), além do fato de os indivíduos se encontrarem em um período de isolamento, “a economia global também estava de quarentena”, em que as mais diferentes nações foram afetadas pela pandemia, decaindo os valores de seu Produto Interno Bruto (PIB) e reduzindo seu desempenho econômico. Questões semelhantes também foram percebidas durante outras crises econômicas já ocorridas, principalmente em relação ao *crash* de 1929 e ao *subprime* de 2008, quando o mercado financeiro mundial foi afetado, impactando na arrecadação, na solvência das empresas, o que fez com que a gestão pública criasse parâmetros para contribuir com a superação desses momentos adversos.

Além disso, a crise ocasionada pela Covid-19 equipara-se a outras crises já manifestadas, as quais tiveram impacto mundial, em que diversas questões se encontraram desalinha-

das, muitas decisões não foram bem-sucedidas, restringindo atividades desenvolvidas, necessitando coerência diante dos interesses públicos (Bazzanella; Tomporoski; Borguesan, 2017). Tais períodos trazem desafios a serem enfrentados, de modo global, o que pôde ser percebido durante eventos marcantes, como a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria, a Primavera Árabe, o desastre de Chernobyl, entre outros, que tiveram consequências mundialmente conhecidas.

Dessa forma, a Covid-19 pode ser considerada também como uma crise mundial devido a sua repercussão e apelo terem mobilizado as diversas nacionalidades, impactado em vários aspectos e trazido desafios de forma global. Igualmente, muitas modificações em diferentes perspectivas ainda tendem a acontecer, trazendo imprevisibilidade em diversos setores, além de suscetibilizar toda a sociedade, com inseguranças e, muitas vezes, discordâncias, resultando em inquietações e experiências vivenciadas em todos os países (Molyneux *et al.*, 2020).

Infere-se, portanto, que, por apresentar três diferentes vertentes atreladas, a Covid-19 classifica-se como uma crise híbrida, englobando as consequências ocasionadas por cada uma delas. Consequentemente, as dificuldades em superar as adversidades encontradas apresentam um peso maior também, estimulando o desenvolvimento de ações mais incisivas que tragam a eficiência desejada.

Assim, é necessário que o Estado e a sociedade estejam alinhados com objetivos que visem a defrontar com a crise que vem sendo ocasionada, buscando soluções em conjunto, exercendo seu papel, tanto como administração pública quanto como cidadãos, em busca de cessar as consequências negativas observadas. O governo é capaz de possibilitar subsídios necessários para a população enfrentar o período desfavorável, dando todo aporte financeiro e amparo para a saúde de todos. Além disso, os cidadãos podem contribuir com a solidariedade e com a imposição de exigências para a administração pública desenvolver medidas eficientes.

Da mesma forma é indispensável o esforço mútuo, pois somente o governo não é capaz de enfrentar uma crise, é preciso que as pessoas adotem as medidas impostas e respeitem as determinações legais. Logo, a partir dessas contribuições é possível amenizar as consequências adversas causadas pelas crises, que trazem impactos em diferentes aspectos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se o quanto uma crise pode impactar em uma sociedade, trazendo consigo resultados de modo substancial, na maioria das vezes de maneira negativa, impactando diversos âmbitos e nas mais diferentes nações. Em vista desta situação, esta pesquisa buscou demonstrar o caráter híbrido da Covid-19, comparando-a a outras crises já enfrentadas com o propósito de compreender as particularidades do contexto atual.

Foi possível verificar que a sociedade já se deparou com diversas crises ao longo do tempo, a partir de ocorrências mundiais observadas em aspectos econômicos e também sanitários, afligindo diversos territórios, ocasionando adversidades complexas de serem solucionadas. Esses períodos são marcados pelos percalços encontrados, que limitam muitas ações e despendem tempo e recursos a fim de definir intervenções necessárias para combater os malefícios provocados.

Além das crises já enfrentadas anteriormente, na realidade atual o mundo depara-se com uma crise mais complexa de ser entendida e combatida, a qual tem afetado as condições econômicas, sanitárias e mundiais. Assim, é notório que pode haver uma combinação de todas as crises que já ocorreram, o que está acontecendo com a pandemia da Covid-19, o que gera consequências maléficas para diversos âmbitos, tendo um caráter híbrido, que requer procedimentos com maiores especificidades para que, assim, tragam resultados favoráveis.

Da mesma forma, por se tratar de uma crise que possui impactos em diferentes perspectivas, ainda faltava classificá-la de acordo com as diversas consequências que trouxe, havendo uma carência de categorização ou tipologia para ela. A Covid-19 representa algo mais abrangente e vasto, carecendo de uma terminologia que faça jus às amplas repercussões que apresentou e ainda apresenta, sendo que os impactos causados por ela serão sentidos por um período significativo.

Desse modo, ao classificar a crise da Covid-19 como uma crise híbrida, preenche-se uma lacuna existente diante do fato de trazer uma identificação que retrata tudo que essa crise representa e tudo que decorre devido a ela. Assim, esse conceito de crise híbrida traz um aporte para uma compreensão adequada do que realmente simboliza e caracteriza a pandemia da Covid-19 e seus diversos pontos de vista.

A partir da investigação realizada e por meio dessa conclusão, é possível retratar a dimensão que a crise ocasionada pela Covid-19 tem representado para a sociedade, expondo uma compreensão maior sobre esse aspecto. Por meio da perspectiva apresentada, há uma contribuição significativa sobre o assunto, apresentando a concepção de que a pandemia causada pela Covid-19 possui diferentes vertentes. Desse modo, os governantes podem adotar medidas mais rígidas em cada um dos aspectos apresentados a fim de controlar e combater os efeitos deletérios causados, além de demonstrar à sociedade que não se trata apenas de algo que tende a impactar na saúde da população, mas que é necessária atenção para os demais pontos de vista.

Além disso, esta pesquisa contribui para a teoria do modo que traz definições para um assunto que é recente e que carece de maiores esclarecimentos, principalmente na questão de demonstrar o caráter da crise ocasionada pela Covid-19. Então há o subsídio necessário para a teoria acerca do tema das crises existentes, as quais foram decorrentes, além da pandemia que está sendo enfrentada, caracterizando-a como híbrida.

O presente estudo, entretanto, possui como limitações o fato de apresentar e examinar algo recente, propondo uma perspectiva que ainda carece de maior validação, embasamento e aplicação, além de abranger apenas teorias acerca do tema abordado. Dessa forma sugere-se, para estudos futuros, que seja aplicada a proposição deste estudo a fim de investigar os dados sobre os aspectos envolvidos, bem como abordar essa temática em outras oportunidades e de forma mais detalhada.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. de O.; COSTA, E. A. Os sentidos de segurança sanitária no discurso da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 3, p. 3.361-3.370, 2010.
- BARBOSA FILHO, F. de H. A crise econômica de 2014/2017. *Estudos Avançados*, v. 31, n. 89, p. 51-60, 2017.

- BAZZANELLA, S. L.; TOMPOROSKI, A. A.; BORGUESAN, D. Estado, crise política, jurídica, económica e perspectivas de desenvolvimento. *Revista Profanações*, v. 4, n. 1, p. 76-93, jan./jul. 2017.
- BELLEI, N.; MELCHIOR, T. B. H1N1: pandemia e perspectiva atual. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 47, n. 6, p. 611-617, 2011.
- BOIN, A. Managing crises in the twenty-first century. *International Studies Review*, v. 6, n. 1, p. 165-194, 2004.
- BRAGA, M. L.; ROSADO, V.; FERREIRA, J.; COUTINHO, R. L.; JESUS, L. A. de; LIMA, S. S. S.; BRAGA, A. M.; SANTOS, E. S.; CAMPOS, F. A.; MARTINS, M. A.; SILVA, S. M.; CLEMENTE, W. Atendimento aos pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo vírus da influenza A, subtipo H1N1, no ano de 2009: experiência de um hospital universitário. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 23, n. 1, p. 53-58, 2013.
- CABRAL, E. R. de M.; BONFADA, D.; MELO, M. C. de; CESAR, I. D.; OLIVEIRA, R. E. M. de; BASTOS, T. F.; BONFADA, D.; MACHADO, L. O.; ROLIM, A. C. A.; ZAGO, A. C. W. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. *Interamerican Journal of Medicine and Health*, v. 3, p. 1-12, 2020.
- CARDOSO, B. B. A implementação do Auxílio Emergencial como medida excepcional de proteção social. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 1.052-1.063, jul./ago. 2020.
- CARVALHO, A. C.; CARVALHO, D. F. Consequências do novo coronavírus na economia do Brasil: perspectiva de compreensão econômica e estatística do problema. *Papers do NAEA*, v. 29, n. 1, p. 103-119, 2020.
- CASCELLA, M.; RAJNIK, M.; CUOMO, A.; DULEBOHN, S. C.; DI NAPOLI, R. *Features, Evaluation and Treatment Coronavirus (Covid-19)*. StatPearls: Treasure Island, 2020.
- CASTEL-BRANCO, C. N. Crises económicas e estruturas de acumulação de capital em Moçambique. In: CASTEL-BRANCO, C. et al. *Desafios para Moçambique*. Maputo: Institute of Social and Economic Studies, 2017.
- CECHIN, A.; MONTOYA, M. A. Origem, causas e impactos da crise financeira de 2008. *Teoria e Evidência Econômica*, v. 23, n. 48, p. 150-171, jan./jun. 2017.
- COGGIOLA, O. *O craque de 1929 e a grade depressão da década de 1930: crise, revolução e contra-revolução*. São Paulo: Editora Pradense, 2011.
- DAL, E. P. Impact of the transnationalization of the Syrian civil war on Turkey: conflict spillover cases of ISIS and PYD-YPG/PKK. *Cambridge Review of International Affairs*, v. 29, n. 4, p. 1.396-1.420, 2017.
- DINIZ, E. Armamentos nucleares: dissuasão e guerra nuclear acidental. *Revista Carta Internacional*, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 9-62, 2016.
- DINIZ, M. C.; MARTINS, M. G.; XAVIER, K. V. M.; SILVA, M. A. A. da; SANTOS, E. de A. Crise global coronavírus: monitoramento e impactos. *Cadernos de Prospecção*, Salvador, v. 13, n. 2, p. 259-377, 2020.
- FONTES, V. Capitalismo, crises e conjuntura. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 130, p. 409-425, set./dez. 2017.
- FRANCO, M. H. P. Crises e desastres: a resposta psicológica diante do luto. *Revista O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 54-58, 2012.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- GUIMARÃES, R. M. Os impactos das políticas de austeridade nas condições de saúde dos países com algum tipo de crise. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 383-388, jan./abr. 2018.
- LUCENA, G.; SOUZA, F. de A. D. S. de; COSTA, L. E. A. da; LEITE, R. P. de S. Intervenção estatal nas crises económicas: Breve análise jurídico-econômica dos instrumentos governamentais brasileiros para a indução de sua economia em 2008/2009. *Revista Direito e Desenvolvimento*, v. 1, n. 2, p. 161-173, jul./dez. 2010.
- MAGALHÃES, S. S. A.; MACHADO, C. J. Conceitos epidemiológicos e as pandemias recentes: novos desafios. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 22, n. 1, p. 109-110, 2014.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MOLYNEUX, D. H.; ABOE, A.; ISYAKY, S.; BUSH, S. COVID-19 and neglected tropical diseases in Africa: impacts, interactions, consequences. *International Health*, v. 12, n. 5, p. 367-372, 2020.
- MUNHOZ, S. J. Imperialismo e anti-imperialismo, comunismo e anticomunismo durante a guerra fria. *Revista Esboços*, Florianópolis, v. 23, n. 36, p. 452-469, fev. 2017.
- NASSER, R. M.; ROBERTO, W. M. A questão curda na guerra da Síria: dinâmicas internas e impactos regionais. *Lua Nova*, São Paulo, n. 106, p. 219-246, 2019.
- OLIVEIRA, M. F. de. O papel essencial das Relações Públicas no gerenciamento de crises. *Organicom*, v. 4, n. 6, p. 160-173, 2007.

- OMS. Organização Mundial da Saúde. *Pandemia de doença por coronavírus (Covid-19)*. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- ONTO, G. O mercado como um contexto: delimitando o problema concorrencial de uma aquisição empresarial. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 22, n. 45, p. 155-184, jan./jun. 2016.
- PAIVA, M. C. A. O flagelo da gripe espanhola: de negação à convicção de sua presença letal no Espírito Santo (1918-1919). *Artes de Curar*, p. 204-221, 2019.
- PAULA, M. de F.; RIBAS, J. L. C. A epidemiologia da Influenza A (H1N1). *Caderno Saúde e Desenvolvimento*, v. 7, n. 4, p. 63-75, jan./jun. 2015.
- PIRES, L. N.; CARVALHO, L.; XAVIER, L. de L. Covid-19 e desigualdade: a distribuição dos fatores de risco no Brasil. *Experiment Findings*, v. 21, p. 1-3, 2020.
- QUELIN, B. V.; CABRAL, S.; LAZZARINI, S.; KIVLENIECE, I. The Private Scope in Public-Private Collaborations: An Institutional and Capability-Based Perspective. *Organization Science*, v. 30, n. 4, p. 831-846, 2019.
- RIBEIRO, A. C. R. de C.; MARQUES, M. C. da C.; MOTA, A. A gripe espanhola pela lente da história local: arquivos, memória e mitos de origem em Botucatu, SP, Brasil, 1918. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, p. 1-16, 2020.
- ROLO, J. M. Os senhores da crise. *Economia Global e Gestão*, v. 14, n. 2, p. 65-80, 2009.
- SANT'ANA, P. M. S. Consequências da primavera Árabe na Síria: uma nova diáspora em questão? *Revista de Geopolítica*, v. 9, n. 1, p. 68-79, jan./jul. 2018.
- SANTOS, T. de A.; CRISTO, H. S. de. Reflexões contemporâneas à luz da pandemia do novo coronavírus. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, p. 1-3, 2020.
- SILVA, F. J. F. da; FONSECA NETO, F. de A. Efeitos da crise financeira de 2008 sobre o desemprego nas regiões metropolitanas brasileiras. *Nova Economia*, v. 24, n. 2, p. 265-278, maio/ago. 2014.
- SILVEIRA, A. J. T. As controvérsias médicas sobre a influenza ou gripe, e as reações das autoridades sanitárias durante a manifestação da pandemia. *Artes de Curar: Doenças em Perspectivas*, v. 5, p. 51-72, 2015.
- SOUZA, M. S. de; LUIZ, E. M. B. Direito fundamental à participação popular no poder: perspectivas e desafios jurídicos. *Revista Acadêmica de Direito da Unigranrio*, v. 9, n. 2, p. 1-29, 2019.
- STEVENSON, D. *1914-1918: a história da Primeira Guerra Mundial*. Barueri, SP: Novo Século, 2016.
- SUGUIMOTO, D. Y. de L.; CASTILHO, M. A. de. Chernobyl – A catástrofe. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, v. 12, n. 2, p. 316-322, ago./dez. 2014.
- VERSCHOORE, J. R. A coordenação de esforços coletivos para enfrentar a pandemia do novo coronavírus: um estudo de caso sobre o Hackathon Hack for Brazil/Covid-19. *Read – Revista Eletrônica de Administração*, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 238-264, maio/ago. 2020.
- WEERTH, C. International response to Covid-19: Initiatives and declarations by the um, who, wco, wto and other stakeholders on world trade, customs law and solidarity in a human emergency. *Lex Humanitariae: Journal for a Change*, v. 1, n. 2, p. 9-21, 2020.
- XAVIER, E. D.; AGUIAR, G. N. Pandemia, política e neoliberalismo: o governo federal brasileiro no enfrentamento do coronavírus. *Confluências*, v. 22, n. 2, p. 28-50, ago./dez. 2020.
- XU, Z.; SHI, L.; WANG, Y.; ZHANG, J.; HUANG, L.; ZHANG, C.; LIU, S.; ZHAO, P.; LIU, H.; ZHU, L.; TAI, Y.; BAI, C.; GAO, T.; SONG, J.; XIA, P.; DONG, J.; ZHAO, J.; WANG, F. S. Pathological findings of COVID-19 associated with acute respiratory distress syndrome. *The Lancet Respiratory Medicine*, v. 8, n. 4, p. 420-422, 2020.
- YANG, W.; CAO, Q.; QIN, L.; WANG, X.; CHENG, Z.; PAN, A.; DAI, J.; SUN, Q.; ZHAO, F.; QU, J.; YAN, F. Clinical characteristics and imaging manifestations of the 2019 novel coronavirus disease (Covid-19): A multi-center study in Wenzhou city, Zhejiang, China. *Journal of Infection*, v. 8, n. 4, p. 388-393, 2020.
- ZYLBERMAN, P. Crises sanitaires, crises politiques. *Les Tribunes de la Santé*, n. 34, p. 35-50, 2012.

Autora correspondente:

Andressa Petry Müller

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Av. Roraima nº 1000 Cidade Universitária Bairro - Camobi, CEP 97105-900

Santa Maria/RS, Brasil.

E-mail: andressa_miler@hotmail.com

Todo conteúdo da Revista Desenvolvimento em Questão
está sob Licença Creative Commons CC – By 4.0.